

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO BARRETOS-SP**

**O *Ballet* na vida de pessoas com Síndrome de *Down*.**

**ANDRÉ LUIZ PINTO**

**BARRETOS - SP**

**2013**

**O *Ballet* na vida de pessoas com Síndrome de *Down*.**

**ANDRÉ LUIZ PINTO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito final para aprovação no Curso de  
Licenciatura em Educação Física do Programa  
UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barretos-  
SP.**

**ORIENTADOR:  
DANIEL CASTANHADE BEHMOIRAS**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a minha esposa e aos meus filhos, companheiros de jornada e incentivador deste sonho que ora começa a se tornar realidade que, mesmo nos momentos de minhas ausências dedicadas aos estudos, esteve ao meu lado não me deixando abater frente às dificuldades encontradas.

Dedico também aos meus pais que tanto orgulham tiveram ao ter o primeiro filho cursando sua primeira graduação em tão respeitada universidade. E finalmente aos meus amigos e demais familiares que igualmente souberam compreender minhas ausências nas mais diversas comemorações me incentivando sempre a seguir em frente na busca do objetivo.

## **AGRADECIMENTOS**

São tantos obrigados que acumulei nestes quatro anos de graduação, mas gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me proporcionou a vida e a oportunidade de embarcar no sonho da primeira graduação.

Agradeço a todos os meus professores, tutores à distância, orientadores, coordenadores e funcionários da Universidade de Brasília e do Polo Barretos e especialmente ao tutor presencial Paulo Cesar Campos que não mediu esforços para que, unidos, todos alcançássemos êxito no nosso sonho da graduação.

Aos meus companheiros e amigos de turma Ana Maria, Andréa, Ana Paula, Carla, Flávio, Gesse, Gilberto, Juliana, Luciana, Luciene, Maikol, Neiva, Núbia, Rozemary, Rubens, Tiago, Uelton e Wladimir que, cada um de maneira especial, sabe a importância que teve durante esse processo me auxiliando, motivando e, principalmente, me dando força a cada momento que pensei em desistir.

Agradeço ainda a todas as escolas, diretores, coordenadores, funcionários e professores de Educação Física que me receberam para a realização dos estágios e auxiliaram na construção desse saber, bem como a todos os professores de Educação Física que fizeram parte dessa pesquisa. Um agradecimento especial também à minha esposa companheira Lindilene e meus filhos Geovana e Vinicius, que procurou suprir minhas ausências familiares, também me apoiando e me incentivando a tornar realidade o sonho formação acadêmica.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>1 Revisão de Literatura .....</b>                             | <b>13</b> |
| <b>2 Apresentação dos Dados .....</b>                            | <b>30</b> |
| <b>2.1 Metodologia e Deliniamiento do Estudo .....</b>           | <b>30</b> |
| <b>2.2 Estratégias Metodológicas .....</b>                       | <b>31</b> |
| <b>2.3 Os Sujeitos e Campo de Pesquisa.....</b>                  | <b>32</b> |
| <b>2.4 O Instrumento de Pesquisa .....</b>                       | <b>32</b> |
| <b>2.5 Apresentação dos Dados Coletados .....</b>                | <b>33</b> |
| <b>3 Análise e Discussão de Dados.....</b>                       | <b>35</b> |
| <b>3.1 Análise do Desenvolvimento da Pesquisa.....</b>           | <b>36</b> |
| <b>3.2 A Dança Faz Parte da Vida de Todos os Indivíduos.....</b> | <b>39</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                          | <b>45</b> |
| <b>ANEXO 1 TECLE.....</b>  | <b>48</b> |
| <b>ANEXO 2 QUESTIONARIO .....</b>                                | <b>49</b> |
| <b>ANEXO 3 FOTOS .....</b>                                       | <b>50</b> |

## RESUMO

A pesquisa realizada buscou mostrara que a dança é uma ferramenta de inserção social, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de *Down*, onde cada um responderá de maneira única aos estímulos que a dança irá lhe proporcionar. Nem sempre dançar será prazeroso, mas se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos aprendendo a atuar numa esfera cognitiva que terá motivações internas. Sendo assim, a dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de *Down* independentes na comunidade tendo nela uma interação com o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades, se integrarem com o mundo e consigo e tentarem viver como uma pessoa não deficiente.

Pesquisar o tema e tentar buscar uma solução para este problema: qual a influência do *Ballet* clássico na melhoria da saúde de Pessoas com Síndrome de *Down* que frequentam o APAE da cidade de Barretos – SP? (), foram pesquisados 12 alunos do APAE localizado no município de Barretos/SP grupos mistos com idade de 07 a 18 anos. Foi verificado nos alunos com síndrome de *Down*, alguns alunos apresentaram instabilidade atlantoaxial, cardiopatias, e sobre peso mas esses alunos também participaram da atividade não fazendo parte da pesquisa, com a aula de dança uma vez por semana como atividade recreativa.

As aulas de *Balé* Clássico Aula de dança na sala de dança da instituição, tiveram duração 50 minutos, 3x por semana. Além das atividades pratica foi elaborado como instrumento de coleta de dados foi respondido um questionário com 11 questões não direcionado aos alunos, mas sim para os profissionais que atuam diretamente no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social desses alunos como o fisioterapeuta e psicólogos, os T.Os, os professores e pais.

A dança reduz os fatores de riscos de doenças cardiovasculares, os distúrbios do aparelho locomotor e até mesmo a depressão e ansiedade, sendo também analisado na pesquisa, chegando a estas conclusões coletando pontos de vista através da resposta dos profissionais que participaram desta pesquisa respondendo o questionário qualitativo e através das observações de mudança positivas no comportamento e saúde dessas crianças com síndrome de *Down* da APAE de Barretos, podendo ser evidenciado claramente dentre os aspectos terapêuticos da dança estão os relatos dos pais, professores e profissionais na melhoria do humor, diminuição da depressão e do estresse um do cotidiano e por uso contínuos de medicamentos ou pela falta dos mesmo, oferecendo sustentação relevante para esta pesquisa como benefícios proporcionado pelo ballet, com melhoras significativas no sentido social e convivência no ambiente escolar que inspiram força e sentido aos a processo de ensino aprendizagem e posições no espaço que o homem executa ao se relacionar com o grupo.

Palavras - chave: Síndrome de Down, Ballet Clássico, qualidade de vida, preconceito.

## **ABSTRACT**

The survey sought shown that dance is a tool for social inclusion, health promotion and improved quality of life for the carrier of Down syndrome, where each one will respond only to stimuli that dance will provide. Dancing is not always fun, but you can change this concept showing that all are able to perform gestures , movements and thoughts learning to act in a cognitive sphere that have internal motivations . Thus, dance is a means of making individuals with Down syndrome independent community with her interaction with the world, is to face barriers, overcome prejudices, to fight for equal capabilities, integrating with the world and to try to live as a non-disabled person.

Researching the topic and try to find a solution to this problem: the influence of the classic ballet in improving the health of people with Down syndrome who attend APAE city of Barretos - SP? ( ), 12 students were surveyed APAE located in the city of Barretos / SP mixed groups aged 07-18 years. It was found in students with Down syndrome , some students showed atlantoaxial instability , heart disease , and on weight but these students also participated in the activity is not part of the research, with the dance class once a week as a recreational activity .

Classes Classical Ballet Dance lesson in the ballroom of the institution, lasted 50 minutes, three x per week. Besides the activities practice was developed as a tool for collecting data was answered a questionnaire with 11 questions not intended for students but for professionals who work directly in physical, motor , cognitive and social these students as physiotherapists and psychologists, T.Os , teachers and parents.

Dance reduces risk factors for cardiovascular disease, musculoskeletal disorders and even depression and anxiety, is also analyzed in the survey;



reaching these conclusions collecting views through the response of the professionals who participated in this study by answering the questionnaire qualitative and through observation of positive change in the behavior and health of these children with the syndrome Down APAE Barretos , can be clearly evidenced from the therapeutic aspects of the dance are the reports of parents , teachers and professionals in improving mood , decreased depression and one of the daily stress and continuous use of drugs or lack of same , offering significant support for this research as benefits provided for ballet , with significant improvements in the social and coexistence in the school environment that inspire strength and direction to the process learning and teaching positions in space that man runs to relate to the group .

Words - Tags: Down syndrome, Classical Ballet, quality of life, prejudice

## INTRODUÇÃO

Objetivando esclarecer até que ponto que fica claro a melhora saúde e com isso a qualidade de vida, para isso colocando todos os fatores físicos disponíveis como a infraestruturas da APAE de Barretos-SP, de modo que essa pessoa possa se relacionar com o seu grau de satisfação com a vida nos seus vários aspectos que a integram: moradia, alimentação, lazer, satisfação/realização pessoal e profissional, vida sexual e amorosa, relacionamento com outras pessoas, liberdade e autonomia, desta forma buscar com este pesquisa concluir que a dança como atividade física qual seria o maior beneficiários, qual a autonomia que ela proporciona, mas defender também à necessidade e importância da pratica de atividade na vida cotidiana dessas pessoas, deste modo fazer uma revisão sistemática para demonstrar os benefício da dança para pessoas portadoras de síndrome de *Down*. A relevância social da pesquisa, está ligada a observação do aumento do sobre peso de alunos da entidade entre várias idades foi observado que em pouco menos de seis meses foi constatado um aumento relativo no seu peso, fator este que está relacionada ao sedentarismo e pouco ou quase nenhum acesso a pratica de atividade física dos alunos da APAE de Barretos-SP, outro fator relevante e o fato de sempre haver troca com seus professores

O *Ballet* clássico pode desenvolver nas pessoas o sentimento de paz e harmonia no que se refere ao ambiente externo, deste modo fazendo que esta pessoa possa sentir, mais segura no seu potencial, ou seja, mais segura de si. (GARAUNDY, 1980)

Para isto foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da dança, e a Síndrome de Down falando de sua história, causas genéticas, incidência, prevalência e suas características. Também será necessário o desenvolvimento de uma pesquisa prática por meio de entrevistas com profissionais que trabalham na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

As ideias aqui apontadas mostram que a dança é uma ferramenta de inserção social, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de *Down*, onde cada um responderá de maneira única aos estímulos que a dança irá lhe proporcionar. Nem sempre dançar será prazeroso, mais se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos aprendendo a atuar numa esfera cognitiva que terá motivações internas. Sendo assim, a dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de *Down* independentes na comunidade tendo nela uma interação com o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades, se integrarem com o mundo e consigo e tentarem viver como uma pessoa não deficiente.

O estudo é relevante cientificamente por que analisou por que a dança e tão pouco discutidas no que se refere às pessoas com deficiência. E objetivo deste estudo foi retratar as dificuldades das pessoas com necessidades especiais no decorrer da história com relação à saúde. Pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje e falar da sobrevivência das pessoas com deficiências aqui no Brasil e em boa parte do mundo, na grande maioria dos casos, tem sido uma verdadeira epopeia até chegar à atualidade, e desenvolver uma proposta que esteja de acordo com as necessidades reais da pessoa com necessidade física garantindo todos os seus direitos e qualidade de vida. Mas o objetivo e destacar a realização de atividades físicas como o *Ballet* para pessoas com necessidades especiais por considerar importante instrumento contra o sobre peso e sedentarismo. Bem e possível afirmar que na atualidade com o ensino do *Ballet* clássico para pessoas com necessidades especiais, podemos chegar a um estado de consciência e serenidade interior que nenhum outro tratado de filosofia ou psicologia pode ter alcançado com outro tipo de atividade.

Para finalizar pretendemos nos embasar nos estudos de Souza (2012) por achar totalmente pertinente com a proposta do meu projeto de pesquisa, que trata do assunto que para mim e de maior importância, de modo que pouco se tem

na literatura respeito da dança e Síndrome de *Down*, de modo que escrever sobre esse assunto requer uma linguagem ousada e inovadora que atinge a área de construção do indivíduo segundo a autora (Souza; 2012).

Com esta reflexão termino esta justificativa sem sombras de duvida que a dança e apenas um meio de torná-los independentes na comunidade tendo nela uma interação com o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades desta forma se integrar com o mundo e consigo de modo a tentar viver como uma pessoa sem deficiência.

Pesquisar o tema e tentar buscar uma solução para este problema: qual a influência do *Ballet* clássico na melhoria da saúde de Pessoas com Síndrome de *Down* que frequentam o APAE da cidade de Barretos – SP? (), bem e possível afirmar que na atualidade com o ensino do *Ballet* clássico para pessoas com necessidades especiais, podemos chegar a um estado de consciência e serenidade interior que nenhum outro tratado de filosofia ou psicologia pode ter alcançado com outro tipo de atividade. É o primeiro passo para esses estudos sobre a atividade física em sua relação com a saúde, por oferecer diferentes formas de intervenção com portadores de necessidades especiais, querem desenvolver a atividade física utilizando dos conteúdos da dança.

Para a compreensão no contexto escolar a respeito de um problema com ordem pratica ou intelectual, apresentam inúmeras razões para se fazer uma formulação para um problema de pesquisa abrindo um leque de possibilidades da utilização da dança nas aulas de Educação física.

Esta pesquisa será definido por objetivos específicos para que o problema da pesquisa seja elucidado conforme a linha de trabalho com o tema a dança clássica com foco na melhoria da saúde para pessoas com síndrome de *Down*. São eles - Analisar o influência do *Ballet* para os alunos da APAE de Barretos-SP, que apresentam sedentarismo e sobre peso, através de uma proposta de atividade física regular acompanhada com por profissionais que

atuam nesta entidade. Evidenciar os benefícios da dança em pessoas com síndrome de Down como atividade física regular e objetivando a melhora da saúde. Esclarecer a influência do *Ballet* Clássico como atividade física regular na interferência direta ou indireta na diminuição do sobre peso, melhoras na convívios social e outros benefícios que possam ser evidenciados em pessoas com necessidades especiais.

## 1- Revisões de Literatura

Os artigos aqui estudados irão cobrir os pontos mais importantes relacionados com a síndrome de *Down*, esta síndrome é conhecida como a Síndrome de *Down* Langdon, foi reconhecida mais de um século atrás, como uma entidade clínica.

O problema de datas mongolismo de tempos antigos, e antes que aqueles que pertenciam à cultura espartana mataram crianças que nascem com esta doença ou defeitos.

Síndrome de *Down* tem sido um dos maiores enigmas da medicina por diferentes opiniões entre os médicos, foram dados vários nomes, como Síndrome de *Down*, Acromicia congênita, Amnesia peristáltica, anomalia fetal displasia generalizada e trissomia 20 Síndrome de Trissomia G-21.

Em 1866, o médico John Langdon Down, na Inglaterra, descobriu a síndrome, chamada de mongolismo. De acordo com este investigador, mongolismo representava uma forma de regressão ao estado primitivo do homem, como a raça mongol; classificar vários tipos de idiácia congênita indiana etíope, malaia e americano. Fez uma descrição física completa dos aspectos da corrida da Mongólia.

Outros pesquisadores que contribuíram foram:

- Robert Jones, com as características típicas da boca e mandíbula.
- Charles A. Oliver, com as características típicas dos olhos.

- Telford Simth, com as características típicas de mão como West em 1901.
- Garrod, Thompson e Fenell com alteração congênita de uma pessoa com síndrome de *Down*.

Em médicos Leyeune 1959los, Gautier e Turpin, concluiu, através do cariótipo, a etiologia foi devido a um cromossomo extra. Entre 1960 e 1961, Penrose e outros, descoberto por translocação trissomia e mosaicismo.

Múltiplos esforços têm sido individualmente no âmbito da investigação e d descrição de Síndrome de *Down*, desde o século passado. A incansável busca para descobrir novos métodos e técnicas na avaliação da síndrome, por grupos continuaram Inter disciplinados, hoje em dia se tornando um constante aperfeiçoamento e refinamento que excedeu qualquer ideia de ceticismo e decepção.

Nesta pesquisa vamos salientar uma questão muito importante que é a recuperação de pessoas com síndrome de *Down*, e como um dos maiores sofrimentos destas pessoas é o tratamento dado, mas agora com o apoio de leis que os ajudem a participar e ser tratado de forma adequada na sociedade.

A síndrome de *Down* é uma doença causada por anormalidades cromossômicas é a presença de 47 cromossomas em vez de 46 foram encontradas em uma pessoa normal.

Nos seres humanos, as células normais do corpo contêm 46 cromossomas em 23 pares. Um destes pares, 22 são formadas por autossomos e o par restante de cromossomas sexuais (XX nas mulheres e XY nos machos). Os autossomos podem ser dispostas em séries de acordo com o seu comprimento e são numerados de 1 a 22, de maior a menor.

A síndrome de Down ou mongolismo é causada pela presença de um cromossoma 21 extra no par, este cromossoma extra flutua livremente no núcleo da célula ou localizado em cima do outro cromossoma.

O termo Balé ou *Ballet* refere-se a uma modalidade de dança e à sua execução. Esta expressão provém do italiano ballare, com o sentido de 'bailar'. Ele nasceu justamente na Itália, em pleno Renascimento. Sua origem remonta às

apresentações de um estilo teatral conhecido como pantomima, no qual os atores só se expressavam através da fisionomia e de movimentos corporais, normalmente sem preparo prévio. Os principais postulados do balé se resumem na posição ereta, na prática do en dehors – giro exterior dos membros inferiores -, no corpo vertical e na simetria. O ser humano sempre se expressou através da dança, mas o balé nasceu no fim do século XV, exatamente na cerimônia de casamento do Duque de Milão com Isabel de Ararão. Logo depois, esta arte também floresceu na França, em outra festa nupcial, desta vez celebrando a união entre Catarina de Médicis e Henrique II, em 1533. Neste momento, vários espetáculos foram importados dos italianos. (Zahar, 1989).

A experiência foi tão marcante para a rainha que, em 1581, ela criou o *Ballet Cômico da Rainha*, para uma nova aliança matrimonial, a de sua irmã. A partir de então, a França tornou-se o cenário ideal para o florescer desta dança. Neste país, em 1661, instituiu-se a Academia Real de Dança e, em 1713, foi inaugurada a Escola de Dança da Ópera. O *Ballet* revestiu-se de uma aura nobre, uma vez que até mesmo o Rei Luiz XIV, em sua infância, chegou a cursar aulas desta dança clássica, exibindo-se diante da Corte ao completar 12 anos. Algum tempo depois, o monarca criou a Academie de Musique et de Dance, eliminada em 1780.

A partir de 1830, teve início a fase do balé romântico, com espetáculos como *Giselle*. Quando esta era entrou em declínio, o polo de criação deslocou-se de Paris para São Petersburgo, na Rússia. Foi um russo, Serge Diaghilev, que inaugurou o período do balé moderno, com uma companhia própria. Neste cenário apareceram artistas que se tornariam famosos, como Pavlova, Nijinsky, entre outros. Era o impulso inicial para a geração da Escola Russa de Balé, que se disseminaria principalmente pelos EUA e pela Inglaterra. Na década de 60, consagra-se o Bolshoi de Moscou, até hoje celebrado em todo o mundo.

Os balés de repertório, muito comuns, são aqueles que se inspiram em temas musicais famosos, por isso mesmo responsáveis pelo sucesso das companhias que deles extraíram a essência necessária para a montagem de seus

espetáculos, principalmente no solo europeu. Algumas destas montagens mais célebres são Coppélia, de Léo Delibes; O Pássaro de Fogo, de Igor Stravinsky; O Quebra-Nozes e O Lago dos Cisnes, ambos de Tchaikovsky.

Em nosso país, o primeiro espetáculo de *Ballet* clássico foi montado em 1813, no Rio de Janeiro, nos palcos do Real Teatro de São João, com a direção de Lacombe. Mas esta arte só floresceu no Brasil no século seguinte, com a celebração das companhias russas de Diaghilev e de Pavlova, na mesma cidade, só que agora no Teatro Municipal. Posteriormente, nasceram talentos como os de Dalal Achcar, Márcia Haydée, Tatiana Leskova, Ana Botafogo, entre outros. Pelo fato de atuar profissionalmente como professor de dança e desenvolver trabalho com pessoas portadoras de síndrome de Down, questiono de que maneira o meu trabalho contribui para a saúde, dessas crianças e ainda associando a prática de atividade física regular, embasando na observação oportunizada.

No período de três anos, foi identificado o crescimento da taxa de sobre peso em muitos alunos desta entidade e o que pode ser feito no âmbito escolar para que essa pratique seja efetiva na escola mesmo que desenvolvida por outros profissionais, este projeto de pesquisa será definido por objetivos específicos para que o problema da pesquisa seja elucidado conforme a linha de trabalho com o tema a dança clássica com foco na melhoria da saúde para pessoas com síndrome de *Down*. Será feito o possível para alcançar o objetivo traçado no decorrer da pesquisa, buscando solução para o problema detectado, para que o projeto seja realizado e necessário que esta proposta seja clara e precisa, devendo traçar um plano executável com os recursos de pesquisas e tempo disponível para utilizar todos os procedimentos.

Esta pesquisa busca responder o problema: qual a influência da dança para pessoas com síndrome de Down procurando quais os procedimentos adequados para a pesquisa, leva-se e conta a relevância que os sujeitos desta pesquisa, foi observado aumento do peso de alunos da entidade entre várias idades com e sem síndrome de *Down*, mesmo que não e papel desta pesquisa



fazer uma análise do sobre peso destes alunos, mas de modo geral e um fato, de modo que foi observado não podendo passar sem considerações, em pouco menos de seis meses foi constatado um aumento relativo no seu peso, fator este que está relacionada ao sedentarismo e pouco ou quase nenhum acesso a pratica de atividade física, outro fator relevante e o fato de sempre haver troca de professor de educação física, o estudo e relevante cientificamente por que pretende analisar a influência do bale clássico no que se refere às pessoas com deficiência e para se chegar a algum resultado pretendo utilizar como instrumento de coleta de dados o questionário e a observação de aulas práticas de bale para alunos da APAE, com síndrome de Down.

E objetivo deste estudo é mostrar as diversas maneiras que a questões que retratem as dificuldades das pessoas com necessidades especiais no decorrer da história com relação saúde. Pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje e falar da sobrevivência das pessoas com deficiências aqui no Brasil e em boa parte do mundo, na grande maioria dos casos, tem sido uma verdadeira epopeia até chegar à atualidade, e desenvolver uma proposta que esteja de acordo com as necessidades reais da pessoa com necessidade física garantindo todos os seus direitos e qualidade de vida, Baseando em estudo dos demais autores. (FARINATTI; FERREIRA, 2006), (CARVALHO; ROCHA; SILVA, 2006).

Esta pesquisa busca um entendimento e mostra que ainda e pouco discutida tais questões no que se refere à relação entre atividade física e saúde, dança para pessoas com Síndrome de *Down*, acha-se, na literatura, pesquisas que comprovam os efeitos benéficos que estes podem proporcionar na tentativa de analisar os possíveis efeitos saudáveis que as atividades físicas regulares podem proporcionar aos deficientes que e o caso do artigo de (LIMA, 2010).

Desta forma podemos observar que a autora (CARVALHO; ROCHA; SILVA, 2006), procurar falar que a dança pode reduzir de maneira significativa os fatores de riscos de doenças cardiovasculares, os distúrbios do aparelho locomotor e até mesmo a depressão e ansiedade, de modo que isso pode me

auxiliar muito no meu projeto de pesquisa, pois o objetivo é saber qual seria a influência da dança o *Ballet* na vida de pessoas com síndrome de *Down*, partindo também para aspectos de caráter terapêuticos da dança. De acordo com a antiga concepção de saúde, separando a saúde “normal” ausência de doenças da “anormal” quando se divide tais limites muitas pessoas são marginalizadas pelas suas diferenças físicas na antiguidade essas diferenças eram mais acentuadas onde algumas nações valorizavam os corpos perfeitos fazendo com que pessoas “defeituosas” fossem eliminadas do convívio social, alguns trechos demonstram algumas ideias de preconceitos e marginalização de pessoas com deficiências seja qual fosse a sua diferença, como posso concluir que o artigo propõe um debate em prol de uma sociedade inclusiva pensando que alguns dirigentes, presidentes, intelectuais, profissionais das mais diversas áreas, bem como pessoas da sociedade proclamam estes espaços de igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade como à saída de algumas das crises que vivemos, é preciso, talvez, encontrar os caminhos para a construção destes espaços (Cohen, 1998). O ponto desta proposta de pesquisa com pessoas atendidas na APAE de Barretos é verificar de que forma o tipo de prática do *Ballet* poderá influenciar na saúde de pessoa síndrome de *Down*. O estudo proposto nesta pesquisa deverá ser realizado por meio de comparação de indicadores de saúde antes e após as aulas de Ballet clássico com assistência da APAE de Barretos-SP, entre grupos homogêneos, praticantes de atividade física (*Ballet*) e os sedentários no APAE de Barretos no mesmo período.

Uma proposta que também foi adaptada para esta pesquisa que também busca suscitar reflexões sobre as possibilidades da pessoa Down a sua interação com a dança em uma proposta de construção da autonomia, lembrando ser este sujeito constituído de sentimentos, sonhos, desejos, emoção e razão, este trabalho é bastante relevante por ser um trabalho com pessoas com alguma limitação, sendo de vital importância os profissionais da área de educação física poder vivenciar como seria construir os movimentos para pessoas em tais condições, ou não tem nenhuma referência de dança, ou seja, o movimento e

latente e original partindo do princípio da criação então, posso afirmar que será de grande valia tais resultados nesta pesquisa, entendo também e podemos analisar o sujeito de forma mais totalitária como um ser biológico, cultural, histórico, social e político mas que possui a sua individualidade e do mesmo modo pode ser considerado e se considerar sujeito coletivo quando falamos de contexto de sociedade, desta forma, segundo o artigo poderá ser construído uma rede que possibilite a sua inserção e não inclusão como cidadão podendo ser considerado um capaz, livre de discriminação na sociedade a qual pertence.

O presente estudo procurar entender o espaço próprio da dança neste processo como uma busca pessoal de construção do movimento em tempo real, pois o conhecimento não acontece apenas pelo uso da razão e sim pela interação com a emoção, possibilita compreender a importância da dança na aquisição/construção do movimento no/pelo corpo cego. A dança como atividade possível de ser realizada pelo corpo cego deve se preocupar com o estudo do corpo e suas ações, compreendendo o corpo em sua relação com o ambiente; isto acontece no fazer. Nesta perspectiva, preocupar-se com o estudo do corpo significa compreender o corpo que se move em um determinado espaço, a interação com o corpo do outro na construção da ideia de tempo/espaço, a relação com o ambiente na busca da autonomia do corpo cego, mas com possibilidades de descobertas (Casé e Oliveira, 2008).

Neste sentido segundo (Casé e Oliveira, 2008), praticar dança é relevante e depende da integração dos sentidos, potencializando assim as capacidades e habilidades corporais. Assim, este conhecimento em dança se constrói cotidianamente com base nas experiências individuais e na interação do sujeito com o outro e com o mundo, respeitando as limitações próprias. Esta é uma relação de grandeza diretamente proporcional e a dança propicia este espaço de aprendizagem e construção de autonomia. Nesta perspectiva, é necessário perceber a importância da dança como atividade compartilhada que proporciona percepção do mundo, do outro e de si mesmo ao indivíduo cego. Este pode utilizar o contato físico, o fluir do movimento independente de estímulos externos, para

compreender as mensagens enviadas pelo próprio corpo para a construção do movimento consciente a partir de tomadas de decisão que lhe permite a escolha de respostas, possibilitando um refinamento dos esquemas sensório-motores.

Segundo (FIGUEIREDO, 1997). O artigo nos mostra que o mundo do indivíduo com síndrome de *Down* ou outras deficiências não precisa ser restrito e sem possibilidades, mesmo tendo limitação sensorial como no caso da pessoa com deficiência visual, são pessoas com capacidades e limitações como as outras e pode usufruir da dança uma ação corporal que ocorre em tempo real possível a qualquer ser humano. É importante perceber que a pessoa com deficiência é um ser humano constituído de corpo, história, emoção, razão, sentimento, pensamento e sonhos; como tal tem o direito de usufruir dos conhecimentos humanos. E a dança é considerada uma forma de conhecimento. Trata também desse mesmo tema com o título “Olhar para o corpo que dança: um sentido para a pessoa portadora de deficiência visual. 1997” onde ela defende neste artigo outro ponto que deve ser alvo de nossa reflexão, podemos dizer que existem dois tipos de dançarinos, aqueles que conhecem e vivenciam a dança em suas vidas, das mais diversas maneiras, bem como, e aqueles que ainda não a encontraram, mas que a possuem dentro de si e que simplesmente ela reflorescera quando o desejo escondido se encontrar com a oportunidade.

Dançar e viver e ouvir o seu querer, e interagir com o outro, a incorporar. Dançar não é apenas uma forma e sim uma busca da organicidade através do seu movimento. Ítalo Calvino, em seu livro “Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas” (1990), reflete sobre a leveza e traz na literatura a sua função existencial.

Apropriamo-nos de sua reflexão para pensarmos na dança como função existencial, onde a leveza é algo incorporado. E como reação ao peso de viver, o peso da opressão, a leveza vislumbra sermos verdadeiramente coerentes, e sempre ser da própria existência. Deste modo cada corpo tem o dever e o direito

de escrever a sua própria história. Assim podemos cada vez mais nos respeitar, respeitar ao próximo e buscar na vida o tecer dos sentidos, em todos os sentidos.

Mergulhar no universo da pessoa com deficiência que se encontrou com a dança, que vivenciou, descobriu, buscou no corpo a sua própria maneira de perceber a vida, nos fez realmente acreditar que a dança trilha caminhos diversos e que um deles é perceber e conceber a cidadania do corpo, onde as regras do jogo são compartilhadas e discutidas a partir dos desejos próprios de cada grupo, onde as soluções são respeitadas e os conflitos são existentes, pois deixamos aqui um pouco de nós e levamos muitas paixões, Como em um poema, um trabalho de ordem humana nunca é terminado, ele é "abandonado" para seguir seu caminho e então se encontrar com outros olhares. A dança está intimamente ligada às influências socioculturais globais da atualidade. Portanto, falar em dança inclui falar em local e global, pois a dança não só influencia o local como também é influenciada através das relações que estabelece em seu contexto mais amplo, numa constante dialética, (CHAGAS, 2009).

Este artigo Saviani (2008), fala da dança, mas no seu contexto da Pedagogia histórica-crítica e o ensino da dança: construindo uma ação pedagógica possível, não uma ideia utópica como é pintada por muitos estudiosos, o ensino da dança na perspectiva de uma educação socialista deve ter sua fundamentação na pedagogia histórico - crítica, por entendermos ser esta a expressão de uma educação para a classe trabalhadora e exatamente o que defende Saviani

Em relação à educação escolar, sendo uma proposta que acredito ser a mais correta, pois dois autores falando sobre o mesmo tema que é a importância do ensino da dança como forma pesquisador de seu desenvolvimento pessoal quando cidadãos críticos e autônomos, isso também quero observar se ocorrera com pessoas com síndrome de *Down* perante a sociedade, como a sociedade irá perceber esse novo processo de inserção social. Acredito que colocar o ensino da dança de forma sistematizada, neste modelo pode gerar muitos benefícios para o

ensino da dança na escola, na Unidade do APAE Barretos-SP e entidade que lidem de pessoas com deficiência, partindo da ideia que a dança é de grande importância para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, pois neste artigo também afirma que está deverá possibilitar a: Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação; Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.

Segundo Gasparini (2002) ao propor uma didática para o ensino a partir da pedagogia histórica-crítica, apresenta cinco passos em seu desenvolvimento, a saber: Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse e Prática Social Final. O primeiro passo, Prática Social Inicial, é entendido como o momento da apresentação do conteúdo, propondo um diálogo entre professores e alunos acerca do objeto de estudo. Aqui é o momento onde o professor irá buscar contextualizar o conteúdo. Supondo que tenhamos enquanto objetivo geral apreender o conteúdo.

A dança e suas diferentes manifestações, este será o momento de extrairmos os conhecimentos que os alunos já sabem a respeito da temática. Podemos prever possíveis respostas, tais como o forró, frevo, *Ballet*, funk, hip hop dentre outras manifestações. Neste momento, o professor deverá anotar as contribuições dos alunos, analisando o quanto os alunos já conhecem sobre o conteúdo apresentado, e as perguntas que, por acaso, sejam levantadas, serão respondidas no próximo passo. Segundo Gasparini (2002, p.30), “o simples fato de terem suas contribuições aceitas sem julgamento incentiva os alunos a participarem da busca de soluções para os problemas apontados pela prática social”.

Partindo para o ensino do *ballet*, em que o processo de formação orienta-se a partir de uma direção histórica-crítica, os estudantes acostumados com um sistema educacional de viés funcionalista e instrumental, quando entram em contato com o conhecimento crítico da dança, logo manifestam certa rejeição e indiferença em relação a estes, no tocante a esta problemática, Tardia (2004) pondera que um aluno, traz consigo inúmeras “crenças” acerca de diferentes saberes. Na dança atual, o aluno se apropria de uma cultura vulgarizada, ou seja, tudo que é oferecido através das mídias, e a partir da experiência da educação formais básicas acríicas e também da educação do corpo através da dança operada em ambientes educacionais informais distintos, clubes, escolas de iniciação esportiva, programas públicos, academias de ginástica etc. Claro que devemos levar em conta essas manifestações, de modo a salientar que tais experiências se formam a partir da história de vida de grupos cultural e economicamente heterogêneos de alunos, pode-se dizer que um conjunto de “crenças” é formado como consequência da experiência concreta que o aluno desenvolveu na formação da sua vida social. Tardia (2004)

No amplo universo da cultura e da subjetividade dos alunos, as “experiências sócias corporais”, ou seja, as vivências durante sua história de vida, dentro e fora da escola, bem como as demandas impostas pela indústria cultural, são determinações da vida cotidiana fortemente influenciadora da compreensão que os estudantes possuem acerca da dança. “Segundo Figueiredo (2004), “as experiências sócias corporais, agem como uma espécie de filtro, que tende a acompanhar os alunos ao longo de todo o processo de sua formação, definindo a hierarquização dos saberes escolares” “. Destaca-se, portanto, que “entendemos por “crenças” um tipo de conhecimento impregnado de emoções, preconceitos e valores que o aluno constrói resultado das informações que acessa e das relações que estabelece com seu contexto mais amplo” (MOLINA NETO, 2003).

Uma das manifestações mais aparentes da influência que exercem as “experiências sócias corporais” diz respeito à posição que vem ocupando a dança no imaginário dos estudantes. Com isso, a dança que deveria ser compreendida

dentro de uma concepção generalista e multidisciplinar que envolve as variadas dimensões da educação do corpo e possíveis campos de intervenção profissional, é reduzida pelos alunos às questões unilaterais do corpo. Neste sentido, no ensino da dança torna-se fundamental constituir um “bate-papo” com os saberes e as experiências sócio corporais de nossas crianças que em muitos casos esse diálogo, acaba sendo com a cultura de massa.

Somente através dessa relação dialética é possível trazer a apropriação da cultura com satisfação e alegria. Por isso, entendemos que a prática pedagógica dialógica deve ter nas “crenças” e “experiências sócias corporais” dos nossos alunos um ponto de partida para a espiral dialética de ampliação do conjunto dos saberes necessária a emancipação crítica, criativa, transformadora e autônoma de nossos educandos.

Neste momento, é necessário salientar que os conteúdos que serão selecionados para o trato pedagógico, não partem das necessidades imediatas e individuais dos alunos envolvidos no processo, mas deverão ser eleitos por critérios que envolva a dança como produto da humanidade trabalhando suas necessidades sociais e as problemáticas que precisam ser solucionadas coletivamente (questões de gênero, sexo, exploração, raça, elitização de manifestações rítmicas...), mesmo com as especificidades da cultura local. Este é o momento aonde, através do professor, os alunos irão se apropriar do conhecimento historicamente produzido e sistematizado, de forma intencional e direta, resultando no confronto entre o conhecimento cotidiano trazido pelos alunos e o conteúdo científico apresentado pelo professor. Nesta fase, após a orientação do professor, seja a partir de uma aula expositiva, seja através da prática da pesquisa ou do uso das novas tecnologias, os alunos já serão capazes de responder as questões previamente levantadas na Prática Inicial dos Conteúdos e sistematizadas no momento da Problemática.

O autor (GASPARIN, 2002) nos apresenta ações didático-pedagógicas, para a aprendizagem, denominando-as como Instrumentalização sendo este o



momento da síntese. Ou seja, Aqui o aluno sai da lógica formal, e dá início à lógica dialética. Neste momento é possível avaliar em que dimensão o aluno sistematizou e assimilou os conteúdos trabalhados, analisando a amplitude de sua compreensão anterior. Durante o ensino da dança em nosso exemplo durante a lógica formal, o aluno identifica os elementos que busca compreender, ou seja, o estudante sabe da existência do *Ballet*, da sociedade, do negro, do movimento, da mulher e etc.

No entanto, é somente através da lógica dialética que o estudante poderá instituir relações entre os elementos que foram identificados, ou seja, o aluno passa a relacionar as informações dentro de uma totalidade, estabelecendo relações entre o negro, o *Ballet* a discriminação, o acesso à produção cultural dentre outras. A dança deixa de ser apenas uma repetição de movimentos, se traduzindo para o aluno como uma prática corporal que traz consigo questões sociais ocultas, marcas históricas, políticas e culturais do corpo que dança, o que resulta na nova síntese do educando.

A prática Social Final é a confirmação de que aquilo que o educando somente conseguia realizar com a ajuda dos outros, agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. É a expressão mais forte que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola. (GASPARIN, 2002, p. 146) Como bem dito por Marques (2007, p. 23), se o Brasil vende e revende a imagem de um país que dança, é preciso que a escola seja um espaço de sistematização e apropriação crítica dessa dança, pois é na escola que a apropriação desta prática corporal se dará de forma direta e intencional. Somente através do trabalho educativo será possível construir ações que possibilite a participação na construção da cultura elaborada da dança. Teremos um dia uma escola que deixe der um palco barato e marginalizado, onde o espetáculo que se vê é a vulgarização da cultura da dança?

Outro assunto que é de fundamental importância para esta pesquisa

acredito estar nos PCNS, Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem como conteúdo da disciplina Educação Física, esportes, danças, lutas, jogos, ginásticas e atividades expressivas. Como é identificado, por observação, não haver aproximação de todos os professores da educação básica em relação à utilização da dança como uma das ferramentas educacionais torna-se relevante a reflexão sobre as possibilidades desse conteúdo e as possíveis relações com o esporte educacional e com os jogos cooperativos. Considerando os princípios que unem esses conteúdos, partilhar conhecimentos e pesquisas com outros professores que atuem no segmento escolar pode contribuir para estimular novos estudos, novas participações e novas utilizações da dança no meio escolar.

Marques (2007), fala que o Brasil vende e revende a imagem de um país que dança, é preciso que a escola seja um espaço de sistematização e apropriação crítica dessa dança, para o ensino da dança no Brasil a literatura necessária ligada a esta área da dança e quase inexistente quando se trata da dança para pessoas com necessidades especiais é pouco difundida e valorizada, tem-se várias festas populares e um número enorme de tipos de danças folclóricas, mas não se tem uma valorização da cultura Popular Brasileira.

Neste estudo será necessário levar em consideração a diversidade cultural, pois o Brasil é muito rico, fala-se em ritmo e danças, de modo que temos todas as danças do mundo num mesmo país, dependendo da região que estivermos, e ainda mais ritmos incorporados a nossa cultura, existindo centenas de variações, mas todos são manifestações culturais regionais, não cabendo aos propósitos deste projeto de pesquisa, busco através desta explanação, justificar minha escolha pelo *Ballet* clássico para observar as influências nas pessoas com Síndrome de *Down*, e não outra modalidade acadêmica, os motivos são vários, mas citarei apenas alguns que considero relevantes, por ser uma modalidade com uma metodologia clara e lógica e bastante ampla e flexível, correção postural indicado em alguns casos como método terapêutico, suavidade das músicas e movimento possibilitando ao aluno pensar para desenvolver os movimentos, desenvolvimento do cognitivo e coordenação motora e sensorial, a para quebrar o

paradigma que pessoas com deficiência não podem aprender *Ballet* um meio de trabalhar a superação, e seu sonho de todas as meninas ser Bailarinas, com as meninas com Síndrome de *Down* não é diferente este sonhos.

Dos artigos examinados para ser o chão empírico desta pesquisa por achar que eles abordam de maneira mais objetiva os conteúdos da dança como elemento pedagógico e também com características para o desenvolvimento físico, pessoal de um modo formativo, mas apenas uma atividade corriqueira e simplista, mas de forma aprofundada e coerente com sua função como eu também acredito, pois de modo geral e pessoal e minha atividade profissional e muito vezes não a percebia com toda essa importância que merecida ao ensino da dança nas escolas e principalmente para pessoas como necessidades especiais como e o caso de projeto de pesquisa no documento de Lima, (2010), estudar é analisar a influência benéfica da dança em indivíduos portadores de Síndrome de *Down*. Para que isso ocorra de fato, será preciso também realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a história da dança, e a Síndrome de *Down* falando de sua história, causas genéticas, incidência, prevalência e suas características. A fonte de coleta de dados será na APAE desenvolver uma pesquisa prática por meio de entrevistas com profissionais que trabalham na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Barretos sobre o tema proposto. O estudo apresentado busca enquadrar-se em uma pesquisa de cunho fenomenológico por querer entender a essência do fenômenos desvelados através do depoimento dos sujeitos envolvidos e compreendendo a totalidade dos mesmos dentro do próprio contexto

Outro ponto que bastante se importante esta pesquisa aponta ideias, afirmando que a dança é uma ferramenta de inserção social, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de *Down* onde cada um responderá de maneira única aos estímulos que a dança irá lhe proporcionar, e modo que fazendo uma relação que o venho buscando este trabalho e o que

mais se identifica como o meu propósito vindo de encontro mais ainda percebe algumas necessidades para que meu projeto de pesquisa tenha mais importância e acredito achar outros conteúdos relevantes e assunto que embora sejam de outro caráter com certeza ira enriquecer este projeto de pesquisa, por ser bailarino atuante e professor da área acredito e concordo com este trecho que ela fala que nem sempre dançar será prazeroso, mais se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos aprendendo a atuar numa esfera cognitiva que terá motivações internas.

A dança reduz os fatores de riscos de doenças cardiovasculares, os distúrbios do aparelho locomotor e até mesmo a depressão e ansiedade. Dentre os aspectos terapêuticos da dança estão os relatos conscientes da melhoria do humor, diminuição da depressão e do estresse, dando sustentação, força e sentido aos pronunciamentos verbais e posições no espaço que o homem executa ao se relacionar com o grupo. O objetivo deste estudo é analisar a influência benéfica da dança em indivíduos portadores de Síndrome de Down. (LIMA, 2010).

Para chegar a tais resultados foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da dança, e a Síndrome de *Down* falando de sua história, causas genéticas, incidência, prevalência e suas características. Também será necessário o desenvolvimento de uma pesquisa prática por meio de entrevistas com profissionais que trabalham na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). As ideias aqui apontadas mostram que a dança é uma ferramenta de inserção social, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de *Down*, onde cada um responderá de maneira única aos estímulos que a dança irá lhe proporcionar. Nem sempre dançar será prazeroso, mais se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos aprendendo a atuar numa esfera cognitiva que terá motivações internas. (LIMA 2010).

Sendo assim, a dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de *Down* independentes na comunidade tendo nela uma interação com

o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades, se integrarem com o mundo e consigo e tentarem viver como uma pessoa não deficiente. (LIMA 2010)

## **2 – Apresentação dos Dados**

Este capítulo tem o objetivo de descrever todo o processo percorrido para a realização da pesquisa, indicando o campo, a metodologia, os instrumentos e os sujeitos que fizeram parte de todo o universo da pesquisa.

### **2.1- Metodologia ou Delineamento do Estudo**

#### **Estudo de caso;**

Estudo de caso é um método da abordagem de investigação em ciências sociais simples ou aplicadas. Consiste na utilização de um ou mais métodos qualitativos de recolha de informação e não segue uma linha rígida de investigação. Caracteriza-se por descrever um evento ou caso de uma forma longitudinal. O caso consiste geralmente no estudo aprofundado de uma unidade individual, tal como: uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, um evento cultural, etc. Quanto ao tipo de casos estudo, estes podem ser exploratórios, descritivos, ou explanatórios (Yin, 1993).

O estudo é relevante cientificamente por que pretende analisar a influência do *Ballet* clássico no que se refere às pessoas com deficiência e para se chegar a algum resultado pretendo utilizar como metodologia, cunho de abordagem através de questionário para ser respondidos pelos profissionais, professores e pais dos alunos que participaram de aulas semanais de Ballet Clássico na APAE- Barretos.

Os sujeitos da pesquisa foram 16 Alunos do APAE localizado no município de Barretos/SP grupos mistos com idade de 07 a 18 anos. Atividade:- *Balé* Clássico Aula de dança na sala de dança da instituição, duração 50 minutos 3x por semana. Além das atividades práticas será feito um questionário que não seria direcionado aos alunos, mas sim para os profissionais que atuam diretamente no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social desses alunos como o

fisioterapeuta e psicólogos, os T.Os, os professores e pais.

**Colaboradores que responderam o questionário qualitativos sobre o desenvolvimento dos alunos:-** 1 Professor de Dança, 1 professor de Educação física, 3 fisioterapeuta, 3 enfermeiros, 2 assistentes sociais, 7 Pais ou responsáveis e outros envolvidos.

## **2.2- Estratégia Metodológica**

Foi elaborado e respondido um questionário para os profissionais que trabalham na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). De modo que esse questionário com 10 questões avalie a dança como uma ferramenta de inserção social e melhoria na saúde do portador da Síndrome de *Down*.

Com a proposta de promover uma reflexão sobre os determinantes do ensino-aprendizagem no conteúdo de dança para pessoas com síndrome de Down como também suas possibilidades didáticas e metodológicas como pesquisa bibliográfica, na qual objetiva o contato de pessoas com síndrome de Down e a Dança, para verificar a sua significância dentro do contexto escolar e na vida social, e como este conteúdo vem sendo desenvolvido pelas entidades, e qual o seus benefícios?, conjuntamente com o estudo bibliográfico a pesquisa foi realizada à partir da metodologia do estudo de caso, tendo como referência a pesquisa qualitativa, de modo que o objeto de estudo é o ser humano, melhor ainda as pessoas com síndrome de Down, pois acreditamos ser importante lidar não somente com questões teóricas, mas, sobretudo fazer ponte com a realidade, daí a necessidade de associar a parte teórica a aulas práticas de Ballet, neste caso é fundamental saber relacionar o mundo das ideias com o mundo das evidências e explicar os acontecimentos sociais.

### **2.3- Os sujeitos e o campo de pesquisa**

A Pesquisa de Campo foi realizada com 16 alunos com síndrome de Down participaram das aulas de Ballet e 15 professores e outros profissionais da APAE no município de Barretos visando buscar, através da realidade encontrada, um maior aprofundamento do estudo sobre a influência do conteúdo do Ballet como meio de ensino-aprendizagem e seus benefícios para estas pessoas no município de Barretos, pois o que se percebe é que este conteúdo vem sendo pouco utilizado no contexto escolar e até mesmo nas escolas especializadas como no caso da APAE-Barretos, sendo de grande valia para o desenvolvimento do educando.

Inicialmente buscamos o Coordenador da APAE do município Barretos a fim de pedir a autorização para que a pesquisa fosse realizada dentro da associação durante o período de Horário de Trabalho de expediente (Manhã e Tarde), após a sua autorização realizamos a pesquisa de campo inicialmente com os 16 alunos.

Dando continuidade à pesquisa, realizamos o questionário com os demais professores e profissionais como fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, e técnicos de enfermagem, e educadores de projetos existentes nesta entidade, totalizando assim os 14 profissionais entrevistados através de questionário de múltipla escolha, que era o objetivo inicial.

Não houve dificuldades referentes ao contato com os professores e outros profissionais mais foi preciso deixar o questionário para ser respondido e recolhido posteriormente.

### **2.4 - O Instrumento de pesquisa**

O instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi um questionário composto por 11 perguntas, com abordagens qualitativas. Tivemos a



oportunidade, nesta investigação, de obter respostas a fim de entender a respeito dos principais motivos que levam os profissionais a observar o comportamento positivo e negativo dos seus atendidos antes e após o início do projeto com o conteúdo de dança em suas aulas de Ballet clássico, e também investigar, se a metodologia que vem sendo aplicada traz algum benefícios que vem proporcionado aos alunos.

Após a definição da forma de pesquisa, foi realizado um questionário com perguntas relacionadas aos conteúdos de dança (dificuldades, facilidades, conteúdos trabalhados, planejamento, prática pedagógica, a dança na formação inicial, oferta de formação continuada, especialização, etc.)

## **2.5- Apresentações dos Dados Coletados**

Apresentação através sobre dados estatísticos obtidos através da pesquisa de campo.

No primeiro momento buscou-se identificar dados referentes à problematização acerca da Dança e suas diferentes manifestações, direcionados aos pais ou responsáveis da APAE-Barretos.

Esta pesquisa buscou identificar a influência do Ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down, desta forma buscou obter os resultados apontados no trabalho.

Pergunta 1 – Podemos perceber que 100% dos profissionais não tiveram experiência com dança nem teriam informação por que tem tão poucas pessoas na dança especificamente fazendo o Ballet Gaspar (2005) apud Pereira (2007) aponta que uma das razões para a ausência da dança nas aulas de Educação Física pode ser justamente a pouca vivência ou experiência dos professores com a mesma. Segundo ele, [...] constatou em pesquisa com professores de Educação Física que suas dificuldades para ensinar dança na escola se devem: -à pouca ou nenhuma experiência/ vivência com dança na escola [...]

Perguntas 1.1, 1.2, 1.3 demonstra que todos os pesquisados não

demonstraram ter alguns preconceito em relação a dança seja ela prática por homens mulheres com ou sem necessidades especiais.

Perguntas 1.4, 1.5, 1.6 nos demonstra alguns aspectos positivos e outros negativos quanto a presença da dança na sociedade Como aspecto negativo avalio que 100% dos pesquisados acham que a dança não possuem padrões não deram importância para esta questão, relataram até ter se ter pouco ou quase nenhum conhecimento achando apenas uma dança difícil porém não conseguiram perceber a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Esta análise pode ser fundamentada na pesquisa de Souza (2010)

Nas questões 2 e 2.1 temos um aspecto positivo uma vez que 100% dos profissionais conseguiram relacioná-la como um importante conteúdo do Ballet para as o desenvolvimento dos seus atendidos na APAE, visão bem otimista diante da pesquisa de forma que perceberam mudanças bem definidas no comportamento dessas crianças em vários aspectos.

Analisando os dados da pergunta 3, 3.1, 3.2 podemos observar que a instituição realiza trabalhos trabalho de estimulação precoce Motor, Psicomotor, Cognitivo, Neurológico, Sensitivo, Social, Linguístico, Auto percepção, mas na questão dança são unânimes em dizer que não para execução do aula de Ballet para esse público,

Fechando a análise referente à temática do Ballet formação inicial e continuada dos alunos com síndrome de Down, buscamos identificar se os profissionais que atuam com a esses alunos sentem-se ou não capacitados para desenvolver e perceber a importância dos conteúdo da dança mais especificamente no Ballet clássico aqui proposto, através dos dados encontrados nas perguntas seguintes, um certo otimismo para que o Ballet esteja presente como conteúdo no PPP de toda as APAE nas aulas de Educação Física. Pois podemos observar uma melhora significativa em vários seguimentos para o desenvolvimento desse aluno com síndrome de Down por exemplo, Relacionamento intrapessoal, Relacionamento interpessoal, Relacionamento familiar, Relacionamento social.

### **3 – Análise e Discussão dos Dados**

Foi aqui anteriormente apresentado o estudo bibliográfico referente ao tema abordado buscando fundamentação teórica para o mesmo e os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada com alunos com Síndrome de Down e profissionais da APAE do município de Barretos.

Dando sequência, o capítulo a seguir vai realizar a análise e discussão do material colhido em campo procurando discuti-los e buscando, fundamentá-los em estudos científicos previamente realizados que possam embasar e auxiliar na interpretação dos dados, mas lembrando sempre que, os dados aqui em análises poderão ser realizadas por novos pesquisadores.

Observando a chegada às escolas de alunos portadores de necessidades especiais muitos gestores e professores se frustram por não conseguirem através do processo de ensino aprendizagem atingir os alunos de inclusão. Subentende-se que o maior objetivo da Inclusão de alunos Portadores de Necessidades Especiais é a interação social.

Porém, como e quais habilidades, de conteúdos de disciplinas específicas, deve-se desenvolver em alunos portadores de Síndrome de Down?

Porque que escolher a dança? A natação e a ginástica são exercícios interessantes para o condicionamento físico; já as atividades rítmicas e as danças são ótimas estratégias para melhorar a resistência muscular, pois as pessoas com síndrome de Down apresentam bom desempenho nessas atividades (CASTRO, 2005). Segundo Fonseca (1995), a dança pode vir a contribuir para o desenvolvimento da percepção corporal dos portadores de síndrome de Down, o que permite um desenvolvimento adequado em relação com o meio, aprofundando as características de dissociação entre o esquema e a imagem corporal desses indivíduos.

A prática da dança pelos portadores de síndrome de Down os beneficia pelos aspectos lúdicos que o movimento, a música ou sons proporcionam, dando

oportunidade para a facilitação do movimento, da reabilitação ou reeducação do gesto (CASTRO 2005).

O que é Síndrome de Down? É considerada uma das mais incidentes anomalias numéricas dos cromossomos autossômicos e representa a mais antiga causa genética de retardo mental, há mais de um século reconhecida por John Langdon Down (MOREIRA; EL-HANI; GUSMÃO, 2000; MANCINI et al., 2003). Em relação ao desenvolvimento de habilidades motoras, as evidências revelam que estas crianças apresentam atraso na aquisição de marcos motores básicos, indicando que este marcos emergem em tempo diferenciado, superior ao de crianças com desenvolvimento motor normal.

A Síndrome de Down com características e condições genéticas, onde pouco se conhece sobre as causas que podem levar ao nascimento de crianças com síndrome de Down, mas alguns fatores endógenos e exógenos contribuem para uma maior ou menor incidência da desordem. Dentre os fatores endógenos a causa mais comum está associada com a idade da mãe, pois as mulheres já nascem com um quantidade de óvulos que envelhecem à medida que elas também envelhecem, portanto, quanto maior a idade materna maior a probabilidade de incidência da síndrome de Down e dentre os fatores exógenos está a ausência de diagnóstico pré-natal e a exposição à radiação como fatores que contribuem para uma incidência da síndrome de Down, )... É preciso lembrar que estes dados não descartam a possibilidade de incidência da desordem em crianças com mães mais jovens (SILVA; DESSEN, 2002).

### **3.1 Análise do desenvolvimento da pesquisa.**

Esta pesquisa buscou identificar a influência do Ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down, desta forma buscou obter os resultados apontados no trabalho. A síndrome de Down acarreta uma série de alterações orgânicas, como as endocrinológicas, oftalmológicas, gastrointestinais, auditivas, imunológicos,

além de epilepsia e a doença do Alzheimer (SILVA; DESSEN, 2003)

Em geral, as crianças com síndrome de Down são muito sonolentas e apresentam hipotonia muscular. Observa-se, também, um atraso no desenvolvimento de alguns reflexos do bebê (SILVA; DESSEN, 2002; STRAY GUNDERSEN, 2007).

As características de pessoas com síndrome de Down tem suas características fenotípicas que são braquicefaliza, fissuras palpebrais com inclinação superior, pregas epicânticas (pequenas dobras de pele nos cantos interno dos olhos), base nasal achatada e hipoplasia mediana da face. Além das características da face, observa-se também pescoço curto; podendo estar presente apenas prega palmar; a língua é profusa e hipotônica; há clinodactilia do quinto dedo das mãos (o quinto dedo da mão pode curvar-se levemente para dentro, apresentando apenas uma linha de flexão), distancia aumentada entre o primeiro e segundo dedos dos pés. Em geral, as crianças com síndrome de Down são muito sonolentas e apresentam hipotonia muscular.

Sobre o cognitivo, apresentam atraso ou retardo mental, com manifestação clínica desta condição genética. Do ponto de vista cognitivo observa-se um maior comprometimento na área da linguagem e o predomínio dos déficits motores referente à primeira infância e dos déficits cognitivos à idade escolar (MANCINI; et al., 2003).

O início tardio da estimulação essencial é uma das principais causas de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Os pais que interagem durante a terapia e participam de alguns manuseios com a criança, possibilita uma maior confiança da criança no momento terapêutico, além de possivelmente contribuir para a estimulação, em ambiente domiciliar, nos cuidados e brincadeiras cotidianas (SARRO; SALINA, 1999).

Em relação à atividade aeróbica a ser realizada por pessoas com síndrome de Down, é recomendado para o início, aqueles de baixa intensidade, de natureza rítmica, que utilizem os grandes grupamentos musculares de modo

contínuo e que seja atividade de baixo impacto. Dentre estas, podemos citar a caminhada, o ciclismo, a bicicleta estacionária, a natação a hidroginástica, o subir escadas e dança aeróbica de baixo impacto (TEIXEIRA, 1996).

Alguns cuidados nas atividades que era aula de Ballet clássico metodologia Royal (Primary e Grade 1) foram tomados em relação a alguns exercícios e atividades são contra indicados para os portadores de síndrome de Down, como os exercícios que causam hiperflexão, pois acarretam um desgaste indevido ao corpo, podendo provocar hérnias, deslocamentos distensões ou entorses. As atividades que exijam movimentos bruscos do pescoço também precisam ser evitadas. Contudo, os exercícios devem fortalecer os músculos em torno das articulações de modo a atingir a estabilização. A escolha desse tema o Ballet e a Síndrome de Down foram baseados em estudos de Blascovi-Assis (1991), Segundo este ele o esquema corporal sempre é analisado de forma especial nos trabalhos de desenvolvimento psicomotor realizados com portadores de síndrome de Down, já que a estruturação adequada do mesmo conduz a um desenvolvimento satisfatório para as demais habilidades referentes à área da psicomotricidade.

De modo que pessoas com Síndrome de Down têm maior dificuldade em nomear o corpo, suas articulações e suas partes, mas conseguem perceber o corpo, mesmo com as diversidades. Acredito que o mais importante é que cada pessoa seja ela crianças ou adultos com Síndrome de Down tenha a possibilidade de troca com outros seres, pois é por intermédio da experiência e dessas trocas que se dá à consciência corporal e o Ballet propicia esta interação com o meio em questão. Segundo Fonseca (1995), a dança pode vir a contribuir para o desenvolvimento da percepção corporal dos portadores de síndrome de Down, o que permite um desenvolvimento adequado em relação com o meio, aprofundando as características de dissociação entre o esquema e a imagem corporal.

### **3.2 A dança faz parte da vida de todos os indivíduos desde o nascimento até a vida adulta.**

Nas pessoas com síndrome de Down não é diferente uma vez que o desenvolvimento da corporeidade se dá igualmente em indivíduos com e sem síndrome de Down. No entanto, a dança clássica, que já é um tabu na sociedade como um todo se torna ainda mais permeada de preconceitos quando se trata de pessoas com alguma deficiência trazendo dificuldades para que este possa se desenvolver plenamente.

No mês de Abril nas aula de Ballet foi observado os alunos com síndrome de Down de modo a relacionar com os eixos da pesquisa. Esse processo foi discutido com a orientadora desde de o início da pesquisa. Em seguida comparado o material obtido no levantamento bibliográfico com os aspectos principais da dança, dando principal atenção à relação pais e filhos e à questão da corporeidade. Para que fosse realizada a observação dos dados para a pesquisa, a estratégia da professora foi a de reunir o grupo como um todo para as discussões centrais da pesquisa, tais como a questão da dança e a sistemática utilizada na análise dos dados. Paralelamente a isso foram feitas discussões individuais, nas quais pude abordar o tema de maneira mais específica, ou seja, a questão dos pais frente ao preconceito de seus filhos e relação a suas limitações e também a respeito da dança no caso dos meninos. Tendo em vista as observações feitas no relatório, acredito que seja importante retomar a escolha pela divisão do tema da pesquisa (de estudar a visão dos pais de deficientes e do filho com síndrome de Down em relação à dança clássica o projetos de pesquisa, buscando observar e analisar qual a influência da dança nos aspectos física/motora; mental ou sensorial).

Portanto, a vivência da dança clássica é particular, mas a habilidade e a necessidade é indiferente frente a presença ou ausência de deficiência, fazendo parte da natureza humana.

A explicação sucinta da finalidade deste estudo são os benefícios adquiridos pelos mesmos na dança, onde os profissionais e técnicos deveriam responder onze perguntas relacionadas a prática do Ballet, e o que eles observaram antes e depois do início das atividades quais as mudanças mais significativas em sua opinião, o aluno sua participação foi participar das aulas duas vezes na semana desta forma posso concluir que com a prática da dança abrange vários benefícios, entre vários autores e através de minha vivência como professor de Ballet na instituição APAE-Barretos no dia-dia nas aulas de Ballet, onde eles ficam alegres, dançam sem timidez, demonstram alegria, buscam uma boa coordenação motora e equilíbrio entre os alunos, onde um dos alunos reconhece isso através das questões aplicadas para a pesquisa, as pessoas com síndrome de Down que praticam a dança que falam por elas mesmas, não precisando de ninguém para responder por elas, onde as mesmas poderiam falar se gostam ou não da dança, como se sentem ao realizar a dança e todos responderam que gostam da dança, e isso já basta por todo o projeto o outro resultado são apenas para mera formalidades.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que as crianças com síndrome de Down não são as crianças que devem ser marginalizadas ou tratadas como sendo fora da sociedade, mas devem ser integradas como iguais, mas com um pouco de cuidado especial.

Com esse trabalho, percebemos que as crianças que sofrem desta síndrome são a mesma como normal só tem uma deficiência mental, mas quer, brincar, se divertir, chorar como crianças normais. Agora, podemos também compreender a importância e a complexidade do código genético como uma anormalidade, tal como os outros têm um cromossoma pode causar um grande número de problemas em todo o corpo.

No meio social a pesquisa terá relevância, pois poderá abrir um espaço para discutir políticas Públicas nesta comunidade que possam promover a



integração social e do bem-estar geral.

Devemos ter em mente que as pessoas com Síndrome de Down têm dificuldades de aprendizagem, mas são pessoas como os outros e têm os mesmos direitos que uma pessoa normal, como você tem que ter em mente que nem toda a criança com síndrome de Down tem os mesmos problemas, pois há alguns que têm uma aprendizagem mais fácil tempo.

Temos que perceber que você tem qualquer um de nós pode ter um filho com essa síndrome e devemos tratá-lo da melhor maneira possível e assumir que é uma criança e precisa de mais cuidados do que uma criança normal. (José fuica, 1980).

Foi possível observar que as situações ocorridas nas aulas condizem com a literatura estudada, de tal forma que mostram um desenvolvimento da mobilidade nas pessoas Down, sendo a corporeidade parte do desenvolvimento integral deste, mas o indivíduo com síndrome de Down esbarram em preconceitos e mitos não tão presentes para pessoas sem deficiência. Além disso, podem-se ver limitações na medida em que a sociedade, em especial a família, tira do deficiente de modo geral a liberdade e a autonomia, prejudicando entre outros aspectos da vida dele o desenvolvimento pleno da corporeidade e expressividade artística cultural.

As informações utilizadas nesta pesquisa foram obtidas através dos Profissionais que trabalham no APAE-Barretos, Professor de Dança, professor de Educação física, fisioterapeuta, enfermeiros, Pais ou responsáveis e outros envolvidos que responderam um questionários sobre o desenvolvimentos de forma qualitativa considerando a participação de dezesseis pessoas com a síndrome de Down sendo onze meninas e cinco meninos, que participavam de aulas de Ballet 3 vezes por semana com duração com aulas de 50 minutos na APAE-Barretos.

Optou-se por trabalhar com a coleta de dados através de um questionário com onze questões direcionadas aos profissionais que trabalham diretamente com

o desenvolvimento destes alunos como psicólogos, fisioterapeutas, professores, e assistentes sociais e outros, o que se processou entre Março e Abril de 2013. Os questionamentos expressam os seus pensamentos em relação à dança e depois a partir da quarta, questões mais técnica, de múltipla escolha podendo ser marcadas mais de uma opção.

Os sujeitos escolhidos como colaboradores, como já explicitado, praticam regularmente as aulas de dança na APAE - Barretos. Isto é importante, pois a Instituição e bastante conceituada, é uma escola com propostas de ação educacional e inclusão social, através dos programas de estimulação precoce, educação infantil especial, preparação para o mercado de trabalho com dois projetos vigentes, atividades extraclasse e atendimentos clínicos. Tem como objetivo principal desenvolver ao máximo as suas habilidades, promovendo assim, sua inclusão junto à sociedade, através de suas metas já estabelecidas: acolher, desenvolver, educar, socializar e comunicar a sociedade.

A explicação sucinta da finalidade deste estudo são os benefícios adquiridos pelos mesmos na dança, onde os profissionais e técnicos deveriam responder onze perguntas relacionadas a pratica do Ballet, e o que eles observaram antes e depois do início das atividades quais a mudanças mais significativas.

A dança reduz os fatores de riscos de doenças cardiovasculares, os distúrbios do aparelho locomotor e até mesmo a depressão e ansiedade, sendo também analisado no pesquisa, chegando a estas conclusões coletando pontos de vista através da resposta dos profissionais que participaram desta pesquisa respondendo o questionário qualitativo e através das observações de mudança positivas no comportamento e saúde dessas crianças com síndrome de Down da APAE de Barretos, podendo ser evidenciado claramente dentre os aspectos terapêuticos da dança estão os relatos dos pais, professores e profissionais na melhoria do humor, diminuição da depressão e do estresse um do cotidiano e por

uso contínuos de medicamentos ou pela falta dos mesmo, oferecendo sustentação relevante para esta pesquisa como benefícios proporcionado pelo ballet, com melhoras significativas no sentido social e convivência no ambiente escolar que inspiram força e sentido aos a processo de ensino aprendizagem e posições no espaço que o homem executa ao se relacionar com o grupo.

Retornando aos objetivos que motivaram a realização desta pesquisa realizada com alunos da APAE-Barretos foi analisar a influência benéfica da dança em indivíduos portadores de Síndrome de Down. Baseando em revisão bibliográfica sobre a história da dança e o Ballet Clássico, temas sobre a Síndrome de Down e sua história, causas genéticas, incidência, prevalência e suas características. Paralelamente a mesma foi desenvolvida uma pesquisa prática por meio de entrevistas com profissionais (APAE) de Barretos SP, sobre o ballet e PPSD. Mostrando que a dança auxilia como ferramenta de inserção social, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida para o portador da Síndrome de Down como podemos observar nos textos relacionados referente a qualidade de vida, respeitando a individualidade de cada um e reações aos estímulos que a dança pode proporcionar.

Nem sempre dançar será prazeroso, Sim a dança pode ser sempre prazerosa, mas para isso é preciso quebrar alguns dogmas e mudanças de paradigmas deixando de lado alguns padrões estéticos e exclusões e mais se pode mudar este conceito mostrando que todos são capazes de realizar gestos, movimentos e pensamentos aprendendo a atuar numa esfera cognitiva que terá motivações internas como podemos evidenciar com os autores aqui estudados.

Sendo assim, a dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de Down independentes na comunidade tendo nela uma interação com o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades, se integrarem com o mundo e consigo e tentarem viver como uma pessoa não deficiente. (LIMA 2010).

Considerando estas ideias de uma profundidade muito significativa em

como pesquisador de dança para pessoas com deficiências. Dançar propõe perceber o instante, traz o ato criativo para nosso dia-a-dia, nos permite ver a vida com os olhos do corpo. A proposta que nos remete este artigo que façamos um mergulho em busca da verdade e, como na filosofia, o principal é a busca. A procura da singularidade nos traz o original, e isto que dá a sensação de paixão pela descoberta. Aqui, a análise ideográfica do sujeito que percebe a dança como um processo que permeia as experiências do dia-a-dia e que rompendo as barreiras internas e externas do seu corpo, abrindo espaço para as próprias possibilidades.

Para finalizar e de grande importância lembrar este trecho antes apresentado nesta pesquisa por sintetizar de maneira bastante abrangendo os dois pontos principais desta pesquisa a dança e pessoa portadora de síndrome de Down sendo a maior fonte de inspiração para este trabalho acadêmico do artigo de LIMA, Ana Paula Rodrigues, onde ela afirma que “A dança é um meio de tornar indivíduos portadores de Síndrome de *Down* independentes na comunidade tendo nela uma interação com o mundo, seja para enfrentar barreiras, romper preconceitos, lutar pela igualdade de capacidades, se integrarem com o mundo e consigo e tentarem viver como uma pessoa não deficiente”. (LIMA 2010)

**Na dança, o importante é a consciência de um todo e ser autêntico, com os próprios sentimentos.**

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Ana Paula Rodrigues. **Dança para Síndrome de Down: uma análise dos benefícios da dança para os portadores de Síndrome de Down**. 2010. 56 f. Monografia (Especialização em Educação e Promoção da Saúde) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ALVES, Flávio Soares. **A dança “en-cena” o outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 333-354, jul. /set. 2009.

2.-**Guía de apoyo para el manejo en el hogar del menor con síndrome de Down**. José fuica, Universidad de Concepción, Concepción, 1980.

FARO, Antônio José, SAMPAIO, Luiz Paulo. **Dicionário de Ballet e Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

PEREIRA, Andrea Apolônia; LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Notas sobre a dança no contexto da Educação Física escolar**. Lecturas, Buenos Aires, v. 14, n. 138, nov. 2009Bibliografia relacionadas ao tema.

CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. **Dança além da visão: possibilidades do corpo cego**. Pensar a Prática, Goiânia, v.

11, n. 3, 2008. 1.-**Langman Embriología Médica** T.W. Sadler, 7ª edición editorial médica Panamericana, 1996.

CHAGAS, Regiane de Ávila. **Dança, cultura e educação: em defesa da alegria na escola**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS: HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 8. 2009, Campinas. **História, educação e transformação: tendências e perspectivas**. Anais... Campinas: HISTEDBR, 2009

FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de. **Olhar para o corpo que dança: um sentido para a pessoa portadora de deficiência visual**. 1997. Dissertação

(Mestrado em Artes) - Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 1997. 139p.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GARAUNDY, Roger. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

ZUCHETTO, Ângela Teresinha. Comportamentos sociais de um portador da síndrome de Down evidenciados na prática de atividade física: um estudo de caso. Kinein, Florianópolis, v. 1, n. 1, set./dez. 2000.

SANTOS, Denise Guerra dos. **A recreação na educação especial infantil com o portador de Síndrome de Down**: contextualizando o desenvolvimento psicomotor. 2004. 92 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2004.

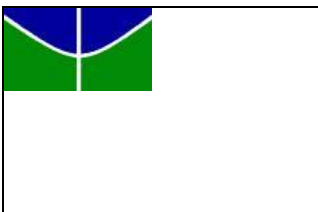
MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; ROCHA, Gênesis de Oliveira; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Gordura central e risco à saúde em pessoas com síndrome de down de Guanambi - BA**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 10., 2008, Alagoinhas. Educação e corporalidade: conhecimento em rede. Anais... Alagoinhas: DEDC/UNEB, 2008. p. 50-54.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; SILVA, T. J. Cardoso da. **Inclusão educacional de alunos com Síndrome de Down**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 105-113, maio/ago. 2008.

ROCHA, Gênesis de Oliveira; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Riscos coronarianos e estados nutricionais em pessoas com síndrome de down de Guanambi - BA**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO

ESPORTE, 15., 2., 2007, Recife. Política científica e a produção do conhecimento em Educação Física. Anais... Goiânia: CBCE, 2007.

GOMES, Matheus Machado. **Controle postural em adultos com síndrome de down: acoplamento entre informação sensorial e oscilação corporal.** 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.



**Universidade de Brasília**  
**Universidade Aberta do Brasil**

**Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Licenciatura em Educação Física**

**Disciplina:** TCCII EDF\_ 3 oferta UAB2

**Tutor:** Daniel Cantanhede Behmoiras

**Pólo:** Barretos-SP **Turma:** EDF6 **Data:** 13/10/2013

**Acadêmico:** André Luiz Pinto

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **Dados de identificação**

**Título do Projeto:** “*O Ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down.*”

**Pesquisador Responsável:** **André Luiz Pinto**

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** **Universidade Aberta do Brasil – UA**

**Telefones para contato:** (17) 3322-9736- (17) 98210-3718 (17) 3321-7810-APAE

**Nome** \_\_\_\_\_ **do** \_\_\_\_\_ **voluntário:**

**Idade:** \_\_\_\_\_ **anos**

**R.G.** \_\_\_\_\_ **do** \_\_\_\_\_ **Responsável** \_\_\_\_\_ **legal** \_\_\_\_\_ **(quando** \_\_\_\_\_ **for** \_\_\_\_\_ **o** \_\_\_\_\_ **caso):**

\_\_\_\_\_ **ou** \_\_\_\_\_ **Responsável da APAE-**

**Barretos:** \_\_\_\_\_

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “*O Ballet na vida de pessoas com Síndrome de Down.*”, de responsabilidade do





**Universidade de Brasília**

**Universidade Aberta do Brasil**

**Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Licenciatura em Educação Física**

**Disciplina:** TCCII EDF\_ 3 oferta UAB2

**Orientador:** Daniel Cantanhede Behmoiras

**Pólo:** Barretos-SP **Turma:** EDF6 **Data:** 13/10/2013

**Acadêmico:** André Luiz Pinto

### **QUESTIONARIO:**

1) Porque as pessoas com necessidades especiais não estão presentes no *Ballet*?

---

NÃO SOUBERAM RESPONDER

---

---

1.1) Você concorda que algumas manifestações da dança só podem ser vivenciadas por pessoas sem limitações? (Homens ou Mulheres)

(1) Sim.

(14) Não.

---

1.2) Você concorda que em algumas danças têm a presença quase exclusivamente por pessoas sem deficiência?

(15) Sim.

(0) Não.

---









